

Assignatura.

D'entro da comarca:
Por um anno 6\$000 Rs.

Para o exterior:
7\$000 Rs.

Pagamento adiantado.

A UNIÃO.

Publica-se
na Quarta-feira de cada
semana.

Anuncios

e outras publicações pelo
preço que se ajustar,
sendo o

Pagamento adiantado

Orgão destinado aos interesses
da Provincia de St. Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça.

A UNIAO.

Joinville, 14 de Janeiro de 1885.

Está travada a luta.

Como verão os nossos leitores do telegramma, que publicamos em outro lugar d'esta folha, estão demittidas todas as authoridades policiaes da cidade de S. Francisco, e o subdelegado da freguezia de N. S. da Gloria do Sahy.

Revoltados contra o Exm. Sr. Dr. Paranaguá pelo acto prudente, reflectido e acertado que praticou a remoção do destacamento policial d'aquella cidade — resolveram pedir demissão, que promptamente lhes foi concedida.

Começa, portanto, a manifestar-se da parte de nossos adversarios o odio que lhes vae n'alina contra o digno administrador da provincia, que não se submete docil e humildemente aos seus infernaes intentos e machiavelicos planos.

Nutriaõ elles a esperanza de que o Sr. Dr. Paranaguá havia de sancionar com a sua approvação todos os attentados, todas as scenas de brutal selvageria que representaram, com grave offensa aos brios e a civilização de um povo inteiro.

Querião que os seus adversarios fossem immolados á ira, ao rancor de uma capangada desenfreada que nem mesmo o socego e tranquillidade das familias respeitava.

Querião ter soldados, conniventes no crime, que applaudissem as suas façanhas com protundo esquecimento de seus deveres.

Forão burlados todos os seus projectos, frustrados os seus desejos, e d'ahi a luta travada com o presidente da provincia.

E tal o despeito de que se achão dominados que não duvidão dizer alto e bom som que o Dr. Paranaguá ha de ser demittido!

Que poder é que prestigio tem esta gente, santo Deus!

Estavão habituados a ter presidentes doces, que se movião como titeres em suas mãos!

Como estão mal acostumados!

Suppunham que o Sr. Dr. Paranaguá era um continuador do celebre Gama Rosa, e como n'elle encontrarão heroica resistencia a seus planos sinistros, desejo crucifical o.

E notavel, porem, que não tenham esses homens a precisa coragem para atacal-o na „Regeneração“, orgão do partido, indo entrincheirar-se completamente embuçados nas columnas do „Despertador.“

FOLHETIM.

O Fuãosinho.

E' realmente interessante a historia do „Fuãosinho“ da „União“!

E quem diria, que tão pequenino, quasi microscopico, e tísico como as minhas algibeiras e as do nosso amigo „Demo-crasso“, tendo apenas dois millimetros de extensão, causaria tanto alvoroço entre a gente graúda d'esta tão grande e magestosa bahia!!!

O „Fuãosinho“ apesar de etre laid est spiri-tuel, por pouco mais ia fazendo coisas „do arco da velha“!

Eu que desde muito criança, tenho visto o „Fuão“ servindo de exemplo, tanto nas conversações dos homens illustres, como nas formulas de processos, petições e queixas, nunca me passou pela idea que o microbio „Fuãosinho“ da „União“, fosse de tão má

São realmente de muita força!

O Sr. Dr. Paranaguá deve estar tranquillo: a sua dignidade pessoal está illesa; o cargo que occupa está nobilitado.

Se todas as provincias tivessem um administrador tão moralisado, energico e consciencioso, não teriamos de lamentar os factos luctuosos que se passaram em diversos pontos do paiz, e que encheram de indignação a todos quantos vivamente se interessam pelo futuro da nossa patria, tão abatida e vilipendiada n'esta epocha de miserias e corrupção.

Parabens ao Sr. Dr. Paranaguá!

Parabens a provincia que conta hoje um administrador que sabe zelar os seus creditos e os seus brios sem prestar obediencia a uma camarilha exigente e insaciavel.

GAZETILHA.

Fundo de emancipação. — Consta ter sido apresentado a Junta classificadora de S. Francisco para ser manumittido pelo fundo de emancipação um escravo africano de pouco mais de quarenta annos de idade.

A Junta que tem pessoas criteriosas que conhecem a lei de 7 de Setembro de 1831, não consentirá na consumação de um crime de tal natureza, prejudicando assim a outros infelizes escravos, que não gozendo das vantagens da referida lei, ficão por semelhante attentado privados de sua liberdade.

Não devemos acreditar em tal noticia, por julgarmos indigna de pessoas que devem presar a sua reputação, guiando se pela senda da honra e do dever.

Entretanto, a nossa missão de jornalistas nos impõe o dever de registrar todos os factos criminosos, que prejudiquem a moral publica e especialmente os que ferem o direito de liberdade individual, de cujos principios somos verdadeiros sentinelas.

Esperamos que a Junta classificadora tomando em consideração semelhante noticia, cumprirá escrupulosamente seu dever, colhiendo informações minuciosas, de modo a evitar que a lei seja postergada de um modo tão reprovado e indecoroso.

Telegramma. — Do nosso distincto correligionario e amigo, advogado Manoel José de Oliveira, recebemos o seguinte:

Desterro, 10 de Janeiro.

Ricardo, Pinto, Tavares, Borges e Marques forão demittidos. Os liberaes estão fazendo opposição no „Despertador.“

entranhas que podesse alterar a ordem publica, causando rompimento entre amigos tão dedicados.

„Morrendo e aprendendo“, disse o grande poeta Portuguez.

Está quando um homem é capz de abandonar seos afaseres para se occupar de menudencias, dando occasião a que o publico mal avisado nos classifique de ociosos e vadios:

E' que na actualidade, os homens não devem viver mettidos na concha abandonando as idéas de progresso e civilização como faz o „Fuão“ pai de seu filho.

O „Fuãosinho“, mais adestrado que seo pai, vai atravessando esse encapellado oceano social, sem debilitar as forças nem sossobrar em suas furiosas ondas.

Sua imaginação, ardente tem-no elevado a descurtinar novos horisontes, embalsamados de uma atmosfera circundada por luminosos raios de luz.

O „Fuãosinho“, penetra nos palacios, nas secretarias do Governo, nos conventos, na casa da Camara, no jury, nos escriptorios dos advogados, nas assen-

Eleições geraes. — Pelas ultimas noticias recebidas da côrte sabemos que estão eleitos deputados: pelo 2.º districto da côrte, o Dr. Joaquim Antonio Fernandes de Oliveira; pelo 4.º da provincia do Rio de Janeiro, o Dr. Carlos Frederico Castrioto; pelo 9.º, o Dr. Pereira da Silva; pelo 3.º da provincia de Pernambuco, o Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo; pelo 4.º da de S. Paulo, o Dr. Rodrigo Silva; pelo 9.º, o Dr. Delphino Cintra, todos conservadores.

Pelo 1.º e 3.º districtos da côrte, os Drs. Valdetaro e Bezerra pe Menezes, liberaes.

Por telegramma sabemos que está eleito deputado pelo 4.º districto da provincia do Rio Grande do Sul o Sr. Dr. Silva Tavares. — Sabemos tambem que foi derrotado o Sr. Dr. Severino Ribeiro.

Partida. — Seguiu no dia 8 do corrente para o Desterro o Dr. Antonio Maximo Baptista, engenheiro da commissão fiscal da empresa D. Pedro I.

Achando-se atacado de febre intermitente e não podendo, portanto, proseguir nos trabalhos de que foi encarregado, o Dr. Baptista pediu e obteve do engenheiro chefe uma licença para tratar de sua saude.

O Dr. Baptista é um moço intelligente e trabalhador, e distingue-se pela nobreza e altivez de seu caracter.

Expediente do governo. — O Exm. Sr. Presidente da provincia dirigio-se a câmara municipal de Joinville, com o intuito de declarar a presidencia que não pode ser exercida e requerimento em que essa camara pedea emmissão de fretes para diversos objectos que mandou vir de Hamburgo para construcção de um aqueducto na cidade de Joinville.

O officio do Delegado de Policia de S. Francisco. — Tendo o „Democrata“ de 11 do corrente transcripto em seu artigo de fundo um officio do Delegado de policia d'aquella cidade ao Dr. Chefe de Policia, cujo contendo é um acervo de inverdades com relação aos factos que se derão na noite de 24 de Dezembro ultimo, cumpre-nos o dever de pôr amor a verdade relatar minuciosamente taes acontecimentos, a fim de que o publico possa com segurança emitir seu juizo seguro e imparcial.

A falta, porém, de espaço na „União“ nos veda este direito, mas promettemos ao publico fazer no numero seguinte a narração fiel dos factos com todas as circumstancias e provas de pessoas criteriosas, que apresentaremos em abono da verdade.

Ferro-via D. Pedro I. A' commissão fiscal, de que é chefe o Sr. Dr. Firmo José de Mello, foram entregues todas as plantas e documentos relativos aos estudos do traçado da ferro-via D. Pedro I, a qual

assembleas e até na cachola dos redactores de jornaes.

Finalmente, tendo, seo berço no dicionario, vive constantemente entre os juristas e repousa nos formularios do processo entre as mãos dos tabeliães e homens do toro.

Entretanto alguem tendo sido classificado de „Fuão“, tomou o pinhão na unha e fez coisas... „que só São Christim da boia, me pode livrar d'aquella tra-moia“!

Foi „um Deus nos acuda“ na casa do sogro de seu genro!!!

E quem diria que um „Fuãosinho“ de dois millimetros de extensão, magrinho como um Christo de latão, tivesse provocado tamanha discórdia!!!

Quando me lembra o modo decidido com que o homemsinho se atirou para o outro. Misericórdia! Parecia um galo da India no centro de um renhidoiro.

E tudo isso por que a Senhora União teve a leviandade de chamar a um cidadão conspicuo de — Fuão — nome que só em pronuncial-o sinto corrar de vergonha.

deve ligar o melhor porto marítimo da provincia de Santa Catharina á capital da provincia do Rio Grande do Sul, com percurso entre a Serra Geral e o oceano. A este respeito escrevem-nos do Desterro que, segundo os referidos estudos, exigirá a construção da linha pesado movimento de terras, crescido numero de grandes pontes e viaductos 42 tuneis com o desenvolvimento total de mais 15,000 metros.

E' esta uma das estradas acercadas quaes usou o governo imperial da facultade, que lhe foi concedida pela lei do orçamento em vigor, relativamente á rescisão da garantia de juros. Na forma da lei póde o governo celebrar ajustes neste sentido, devendo solicitar opportunamente do poder legislativo os creditos necessarios á celebração dos mesmos ajustes. (Do Jorna* do Commercio.)

Eleições geraes.

(Do „Brasil.“)

MATTO GROSSO

Resultado final do 1. districto:

| | |
|----------------------|-----|
| Barão de Diamantino | 292 |
| José Maria Metello | 264 |
| Eusebio José Antunes | 1 |

Eleito em 1. escrutinio Barão de Diamantino (C.)

2. districto.

Resultado conhecido.

| | |
|----------------|-----|
| Cardoso Junior | 223 |
| Fleury | 181 |

Minas Geraes 17. districto.

A junta apuradora conteriu diploma a Antonio Felicio dos Santos.

Goyaz 1. districto.

Resultado conhecido, faltando unicamente Rio Bonito, com 57 eleitores:

| | |
|---------------|-----|
| Moraes Jardim | 470 |
| André Fleury | 433 |
| A. F. Bulhões | 203 |

Como o resultado do Rio Bonito não altera a collocação, vão os dous primeiros a 2. escrutinio.

Bahia 9. districto.

A junta apuradora conteriu diploma a João Dantas Filho (1); o Barão de Geremoabo protestou.

12. districto.

Sabemos, por telegramma recebido hontem que, a junta apuradora conferiu diploma a Fernandes da Cunha (c.)

Amazonas 1. districto.

A junta apuradora conferiu diploma a Passos de Miranda (c.)

S. Paulo.

1. Districto (2. Escrutinio)

Resultado final

| | |
|--------------------------|-----|
| Dr. Antonio Prado (C.) | 918 |
| Dr. Augusto Queiroz (L.) | 816 |

Grandes manifestações de regosijo pelo triumpho conservador.

7. Districto

| | |
|--------------------------------------|-----|
| Campos Salles, candidato republicano | 875 |
| Francisco Queiroz | 625 |

Minas Geraes

A Junta apuradora do 14. districto da provincia de Minas Geraes, expediu diploma ao deputado eleito Soares, em 20 do corrente mez.

Telegramma. Bahia 2. de Janeiro.

O Barão da Villa da Barra, está eleito pelo 14. districto. (Da Gazeta da Bahia)

Policia da Corte. Por decreto de 31 de Dezembro foram demittidos o conselheiro Tito Augusto Pereira de Mattos e os tres delegados de policia Drs. Felix da Costa, Sodré e Bernardino da Silva.

Por decreto tambem de 31 de Dezembro foi nomeado chefe da policia da corte o Dr. José Antonio Gomes,

Policia de Nitheroy. Por decreto de 31 de Dezembro foi nomeado chefe de policia da provincia do Rio de Janeiro o juiz de direito Ventura José de Freitas e Albuquerque, actual chefe de policia de Pernambuco.

Perimentos e mortes. — Lê-se no „Brasil“: Fomos hontem dolorosamente sorprendidos com este telegramma, que offerecemos ao paladar do Sr. presidente do conselho:

„5. districto. — S. Paulo. — Botucatu — Resultado da eleição: Duarte de Azevedo 72 votos, Laurindo 60. Intervenção de capangas da gente do governo. Eleitores da opposição atacados e detidos quando vinham votar. Para livral-os foram amigos. Houve luta, ferimentos e mortes. Um eleitor da opposição, preso na igreja antes de votar, por mandado do juiz Benjamin, a requerimento do filho do celebre Tito, o grande protegido da situação. A população de Botucatu aterrada. Espera-se noticias de outros pontos do 5. districto, sujeito ao fatal dominio de Tito.“

Eleições de Minas. — Lê-se no Correio Paulistano de ante-hontem:

„Pessoa de conceito, residente no vigesimo districto desta provincia, informa que nos collegios de Santo Antonio e Lagoa Vermelha, no 20. districto de Minas Geraes, todas as cédulas que continham o nome do candidato liberal estavam assignadas.“

O facto implica nullidade insanavel e, assim o resultado final daquelle districto passará a ser o seguinte:

| | |
|--------------------|------|
| Fulgencio | 403. |
| Afonso Celso Filho | 383. |

Revista de Jornaes: — Lê-se no „Conservador“

Recebemos da corte um exemplar do Esboço Biographico do Visconde do Rio Branco, devido á penna adestrada e elegante do distincto escriptor brasileiro o Sr. Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay.

A biographia do grande cidadão acha-se escripta em francez, e isso porque o festejado escriptor destinava-a a uma revista europeá, sendo precedida de algumas linhas, escriptas em portuguez, com aquelle primor de estylo com que o Dr. Taunay sabe ornar os seus trabalhos.

— A renda da Alfandega de Pernambuco, foi no mez passado de 937:856\$219, comparada com a de igual mez de 1883, que foi de 1.258:101\$007, apresenta a differença para menos de 321:473\$255.

Não é pois só na Bahia que as rendas publicas estão decrescendo.

— Ao passo que a produção do assucar augmenta, fazendo-o baixar de preço, o que certamente fará estudar novos methodos de preparo em condições economicas — suscitam-se novas applicações, e agora uma revista medica muito conhecida, The Lancet, aconselha a addição de algum assucar no alimento do gado, especialmente para a engorda.

— Corre em Buenos-Ayres que o Banco da provincia acha-se em más condições, que muitos capitães têm-se passado para a Europa, e que o governo vai decretar o curso forçado.

— A viagem do Sr. Conde d'Eu continúa a ser discutida no Rio da Prata, assim como a probabilidade da guerra entre o Brazil e a Republica Argentina. Segundo El Siglo, a victoria caberá ao Bra-

zil se a campanha for maritima: á Republica, se for terrestre.

— Parece que o Dr. Vicente Quezada, ministro argentino n'esta corte e actualmente com licença em Buenos-Ayres, regressará para junto do nosso governo antes de completar o mez de licença.

O que será?

Não é de hoje que os argentinos, ao mesmo tempo que se vão preparando para a guerra, procurão por todos os meios livrar-se de qualquer responsabilidade, representando-se ameaçados pelo Brazil, e forçados a armarem-se na previsão de qualquer aggressão.

E' o Courrier de la Plata, jornal bastante lido na Europa, o principal encarregado de agitar a opinião a este respeito; e já a aggressão por parte do Brazil, que ha pouco só era receiada no futuro, parece agora imminente.

Eis o que diz a este respeito o collega platense. Os estadistas brasileiros, que necessitam do despotismo para resolver a questão social, comprehendem que não ha meio de lançar mão d'elle senão em presença de um grande perigo social; e, para fazer acreditar n'este perigo, accusam os argentinos de cubiarem as provincias do sul do Imperio.

A verdade é que os argentinos só desejam a conservação da paz, e gostariam de ver continuar o statu quo durante uns dez annos, bem sabendo que depois hão de absorver pela força de attracção toda a região onde póde prosperar a raça branca protegida por instituições democraticas.

A agitação ficticia, provocada pela politica imperial, varias vezes nos tem sido assignalada por correspondentes de todo o credito.

E' certo que, em 30 do corrente, o Conde d'Eu achar-se-ha em S. Gabriel, á frente de um exercito de 20,000 homens, que fará manobrar perto da fronteira argentina.

Ao mesmo tempo a esquadra imperial fará evoluções no sul, experimentará os seus navios novos e se acostumará ao mar.

A estrada de ferro estrategica, que, acompanhando o rio Uruguay, póde transportar em oito dias um exercito á Republica Oriental, acaba de ser inaugurada.

Emfim tudo está prompto para uma campanha, cujos preparativos datam de tres annos.

Queremos acreditar que a politica imperial só cuidou de se pôr na defensiva; n'este caso, porem, exagerou as suas precauções, e obrigou a Republica Argentina a armar-se em vista de uma aggressão que poderia ser immediata.

As declarações pacificas do gabinete de S. Christovão são desmentidas pelos acontecimentos, pela attitude do Conde d'Eu e do seu partido, e sobretudo pela necessidade em que se acha o Brazil de tentar algum grande empreendimento, emfim de estimular o patriotismo e o enthusiasmo do povo.

Ignoramos por que milagre o Conde d'Eu pode ter debaixo das suas ordens um exercito de 20,000 homens no Rio Grande do Sul, quando o nosso effectivo total não passa de 13,500 homens; e mal comprehendemos como a esquadra de evoluções, ancorada na bahia do Rio de Janeiro, foi vista perto da embocadura do Rio da Prata pelo correspondente do jornal platense; mas o que sabemos perfeitamente é que na Europa correrá a noticia de que a Republica Argentina está ameaçada pelo Brazil, e é isto que desejam os visinhos.

Quanto á força de attracção com que parece ceitar o Courrier para a Republica Argentina absorver as provincias brasileiras do Sul, de bem pouco effecto ha de ser mesmo na opinião dos estadistas platenses; pois duplica o numero de seus regimentos, e cada anno encomenda novos encouraçados na Europa.

Se os meus amáveis leitores me ouvirem, de muito boa vontade lhes dava um conselho de amigo, unico meio de viver bem nesta terra de extrema susceptibilidade:

E' uma pequenina receita que muito tem aproveitado nas provincias do Norte:

Quando por ventura algum advogado, escriptor, commerciante, padres, tabellães, magistrados, procuradores, vereadores ou qualquer pessoa do povo, tiver a leviandade de escrever as palavras „Fuão“, supplicante ou individuo, digão como os caipiras de Pernambuco e Bahia:

„Tibis!!! Este homem escreve asneira por borra!!!

E antes que a coisa „cheire a chifre“, como aconteceu na terra dos bellos jacaterões — „Pernas para que te tenho!“

Ao terminar o meu folhetim, tive uma feliz idéa, que com grande satisfação proponho aos meus leitores.

Sendo o substantivo „Fuão“ reconhecido como uma offensa pessoal, descobri um meio engenhoso de con-

denunciar a irritação publica, ficando para sempre riscado dos nossos livros e abolido das palestras e conversações sensatas. Eil a:

Aproxima-se o carnaval, data de verdadeiro prazer para os devotos de Momo —

Organize-se uma sociedade carnavalesca, levando em sua frente um carro de idéas que constar do seguinte:

O gigante Typhéo, com a sua cabeça tocando ao Ceu, olhos carregados e corpo de serpente, empunhará uma bandeira tricolor com a seguinte inscripção em letras garrafaes e pretas:

„Eu um dos mais valentes filhos de Titan, ordeno que o substantivo „Fuão“ seja riscado do dictionario das nações, sob pena de atirar-vos rochedos immensos para vos esmagar.

Nessa occasião todos os mascarados rutarão seus tambores cantando os versinhos seguintes:

Somos mouros de Venesa
Soldados do Infanção
Que levão ao cadafalso
Este maldito Fuão.

São scenas carnavalescas
De grata recordação
Por vermos decapitado
Este maldito Fuão.

Rufe a caixa o cavaquinho
A viola, o rabeção.
Batão palmas, saltem, dansem
Pela morte do Fuão.

PIPAROTES

Vergonha das vergonhas. — Escreveram o seguinte á "Gazeta da Bahia":

"Nada se deve duvidar do partido liberal quando no poder.

E o partido de todas as miserias e de todos os vilipendios!

Hontem, eram os phosphoros a se julgarem legítimos representantes do povo; hoje, são elles próprios que, no maior auge de desfaçatez e cynismo, se reputam como não sendo a expressão do eleitorado dos districtos que os elegeram!!

Miseria das miserias!

E ha ainda quem duvide de que o partido liberal commetta tudo quanto ha de abjecto e de sordido, para que nao se mallogrem seus indecentes e immoraes desejos, digno-se de ler o que segue, para julgar da verdade de nossas asserções.

Que baixesa, meu Deos!

Lê-se no "Espírito Santense":

"Na assemblea de Sergipe o deputado phosphoro capitão Joaquim de Oliveira Campos não teve pejo nem vergonha de fazer a seguinte revelação:

— "Sei, Sr. presidente, que não sou a expressão do eleitorado do 2. districto, mas por uma circumstancia imprevisita me acho aqui com assento! Porque, fossem quizes as evoluções da politica, eu nunca poderia estar n'esta casa com preterição do deputado Sr. Guilherme Bezerra, e sim do Sr. Dr. Jovinião Roméro que estava um pouco acima de mim, quanto á votação obtida. Entretanto, consta da acta que sou o legítimo deputado!! Assim sendo, considero-me, portanto, o deputado genuino d'aquelle districto."

Que miseria! que degradação!

Fique aqui registrado para honra do partido liberal."

— O deputado opposicionista Eugenio Richter pronunciou ultimamente no parlamento allemão um violento discurso, em que disse do principe de Bismarck o que Mafoma não disse do toicinho.

O conde Herbert de Bismarck, filho do principe, enviou ao Sr. Richter o principe Carolsth-Beuth e M. Paulo Lindau, exigindo-lhe uma reparação pelas armas.

M. Richter declarou formalmente áquelles cavalheiros que pelos seus actos parlamentares não aceitava pendencia alguma, nem mesmo que fosse com o proprio principe de Bismarck; e que em vista de tal principio recusava o duello que lhe vinham propor. E assim terminou a pendencia.

— Ardeu nos arabaldes de Pariz uma bonita casa de campo, cujos proprietarios estavam ausentes.

A justiça trata de indagar a causa do incendio. A ausencia dos donos da casa era prova segura de que no sinistro andava mão criminosa. E, de facto, andou a mão de um macaco!

O amavel animalsinho achara meio de entrar no predio, e encontrando na cozinha uma caixa de phosphoros entreteve-se a deitar fogo aos cortinados dos quartos.

O que se não sabe é se o criminoso escapou ao desastre — á justiça escapou elle!

— No estado americano de Novo Mexico ha dois milhões de cabeças de gado — e é dos menos ricos. Não queremos fazer confrontos . . . para não envergonhar o Novo Mexico.

O frio em Portugal começa a ser insupportavel. Nas provincias do Minho e nas duas Beiras tem cahido neve em abundancia, tornando já muito sensível a falta de pastagens para o gado. Ha logares onde tem gelado completamente.

Em Lisboa não chegaram as cousas a este ponto — e nunca chegam; mas assim mesmo ninguem percorre as ruas que não ande a correr e a estragar as mãos. . . . como se estivesse muito contente da vida.

Se a chuva, que já começa a fazer caretas, não abranda este frio, estamos mal.

O povo da freguezia dos Argas, concelho de Caminha, anda em armas . . . por causa dos lobos que descem das montanhas acoçados pelo frio, e tem invadido por diversas vezes aquella povoação. Em menos de oito dias foram mortas cinco das taes feras.

Que petisco!

Na estrada que vai de Coimbra para Móra foi assaltado um pobre rapaz por uma alcateia de lobos.

Estes animaes levaram a tal ponto a sua ferocidade, que deixaram apenas alguns ossos do desditoso moço.

— Devem chegar proximamente a Lisboa dois principes pretos, filhos do soba de Bihé, que pediu ao governador geral de Angola para os mandar educar em Portugal. Um d'elles é o herdeiro presumtivo do sabado.

Um drama no mar. — A bordo do navio americano

Margherita, que navegava da Terra Nova para Bremerhaven, occorreu um terrivel e espantoso drama.

O capitão, que alli vinha dirigindo as manobras deste navio, foi accommettido repentinamente de um accesso de loucura furiosa, e dizendo que a tripolação o queria lançar ao mar, retirou-se para o seu camarote.

A's 9 horas da noite ouviu-se um tiro, e o moço da camara, sahindo a correr do camarote do capitão, declarou que havia disparado contra elle o seu revolver.

O piloto dirigio-se então para o camarote do chefe e este recebeu-o a tiro.

Notou então que o capitão tinha lançado fogo ao seu camarote. Foi, pois com alguns marinheiros para extinguir o fogo, o que conseguiram com algumas difficuldades.

Derepente ouviu-se um grito; era o homem do leme, a quem o capitão tinha feito abandonar o seu posto, apontando-lhe o revolver.

No meio da confusão que existia, naturalmente, e da obscuridade, perdeu-se de vista o capitão, e quando o procuraram não foi possível encontrá-lo; mas vio-se que existiam signaes de sangue na borda do navio. Isto parecia indicar que o capitão se tinha lançado ao mar.

A noite estava escura e o navio navegava com vento fresco. O capitão, demente, devia, pois, encontrar-se, se não morto lutando com as ondas n'algum ponto já distante e invisível. Nunca mais se soube delle.

Nordamerikanische Strebungen.

Längst hat in den Vereinigten Staaten von Nordamerika ein gewisser Chauvinismus sich herausgebildet und Anhänger gefunden, welcher den politischen Einfluß der Union in ganz Nord- und Südamerika herrschend zu machen trachtet. Hand in Hand damit geht in neuester Zeit das Streben nach möglichst vortheilhafter Erweiterungen der Handelsbeziehungen mit den übrigen Staaten des amerikanischen Festlandes. Als Ziel dieser Politik ist bereits eine Art Zollverein aller amerikanischen Staaten zur Diskussion gestellt worden. Der unterlegene Präsidentschaftskandidat Blaine verdankt die Gunst, die er bei den Fürsten der Industrie und des Kapitals genießt, hauptsächlich seiner Anhänglichkeit an die Schutzöllnerlei und seiner Handelspolitik überhaupt, die darin gipfelt, aus den beiden amerikanischen Kontinenten einen Zollverband mit der feindlichen Spitze gegen Europa zu bilden, um so der Ueberproduktion der nordamerikanischen Industrie ein natürliches und äußerst werthvolles Absatzgebiet zu schaffen. Mit Mexiko hatte Blaine bereits ein Abkommen für gegenseitige freie Ein- und Ausfuhr abgeschlossen. Ein Zollverband nach dem Herzen Blaine's wäre ein schwer zu verwindender Schlag für die europäische Industrie, die dadurch Südamerika, heute einä ihrer werthvollsten Absatzgebiete verloren hätte, Grund genug, daß Europa sich der Nichtwahl Blaine's freut. Die Yankee's aber werden denken: Aufgeschoben ist nicht aufgehoben.

Ueber die Agitationen zur Herstellung des kommerziellen Uebergewichts über die Mittel- und südamerikanischen Staaten giebt ein Artikel im "Export" interessante Fingerzeige. Es besteht danach in den Verein. Staaten eine Süd- und Mittelamerikanische Kommerzial-Kommission, die sich bemüht, Mittel und Wege ausfindig zu machen, wie der Handel zwischen der Union und den Ländern Süd- und Mittel-Amerika's am besten gehoben werden könne. Vor dieser Kommission erschienen verschiedene Sachverständige, aus deren Auslassungen wir das uns am nächsten Berührende hervorheben. U. a. ließ sich der General Ulysses Grant vernehmen:

Das nach seiner Ansicht beste Mittel, um sich den Handel mit Zentral- und Süd-Amerika und mit allen anderen Nationen, mit Ausnahme der europäischen, zu sichern, bestehe in der Reorganisation des Konsulardienstes; statt Konsula in wenigen Städten zu haben, müsse man in jedem Hafen Handelsagenten einsetzen, welchen das Recht eingeräumt würde, Geschäfte zu unternehmen und als drummers (Marktschreier) für die amerikanischen Erzeugnisse zu wirken. (Gibt Yankeehaft!) Diese Agenten sollten Musterlager halten und ermächtigt sein, kommissionärsweise mit dem Handelsstande ihres Districts Verläufe abzuschließen. Auf diese Handelsagenten sollten alle die jezt von den Konsula ausgeübten Verrichtungen übertragen werden; auch solle ihnen erlaubt sein, gerade wie irgend ein gewöhnlicher, nur sein Geschäft betreibender Kaufmann, Geld zu verdienen. Ferner habe, und dies sei ebenfalls von unumgänglicher Nothwendigkeit für den Handel, die Regierung Dampferlinien zu unterstützen, bis sich ein Verkehr entwickle, der die Subsidien entbehrlich mache.

Der Präsident der "Pacific Mail Steamship Company", J. B. Houston, legte in der Kommission den Nachdruck auf Verhinderung der Revolutionen und Bürgerkriege, die Handel und Verkehr unsicher machen, auf

Beseitigung aller unnützen Verschiffungssteuern, der Hafengebühren, Leuchtthurm- und anderer Lagen, hauptsächlich auf Dampfer, die häufig die vielen Häfen eines und desselben Landes anlaufen, und auf die bessere Stellung der amerikanischen Dampferlinien durch Gegenseitigkeitsverträge oder auf andere Weise, um sie in Stand zu setzen, gegen die großen englischen Subsidien und die von Frankreich den unter seiner Flagge segelnden Schiffen gewährten Prämien und Rückvergütungen aufzukommen.

J. A. Fenett von Buenos Aires konstatierte, daß, während kein einziger Dampfer zwischen den Vereinigten Staaten und Buenos Aires regelmäßige Fahrten mache, etwa zweihundert Dampfer den regelmäßigen Verkehr zwischen Europa und der Argentinischen Republik vermitteln. Die 60 oder 70 in Buenos Aires einlaufenden nordamerikanischen Segelschiffe seien nicht im Stande, die Güter in weniger als 4 oder 5 Monaten abzuliefern, während eine Waarenbestellung in England oder Deutschland innerhalb eines Monats ausgeführt werden kann. Seiner Meinung nach werde eine für mehrere Jahre gewährte Subvention von 100,000 Dollars genügend sein, um eine ordentliche Dampferlinie einzurichten, welche einen ansehnlichen Verkehr zwischen den Vereinigten Staaten und Südamerika im Gefolge haben würde. Er ist ferner überzeugt, daß sowohl die argentinische Republik, als auch die anderen südamerikanischen Länder ein weites Feld für Kapitalanlage durch Errichtung von Bankinstituten darbieten, da die mit einheimischen, englischen und italienischen Kapitalien errichteten Banken hohe Dividenden abwerfen.

John H. Converse, Direktor der "Baldwin Locomotive Works", welche beinahe den ganzen sehr großen Bedarf der argentinischen Republik decken, sagte, daß die Zentral- und Süd-Amerikaner das nordamerikanische Eisenbahnmateriale dem englischen vorziehen. Er war der Ansicht, genaue Erkundigungen über die in den südlichen Ländern gangbaren Artikel und direkte Transportgelegentheiten zwischen den Häfen der Union und Zentral- und Südamerika seien das, was noth thue.

Francis Wells, Konsul von Paraguay, erklärte, daß keine oder nur unbedeutende Handelsverbindungen mit diesem Lande bestehen, und daß, obgleich er dort auf große Sympathien für Nordamerika gestoßen ist, doch alle geschäftlichen Transaktionen nach Europa konvergieren.

Der Papierfabrikant W. E. Farrell konstatierte, daß, wenn die Fracht nicht zu Ungunsten des amerikanischen Handels wäre, das in der Union gefertigte Papier heutzutage in Rio de Janeiro zu ebenen billigen Preisen geliefert werden könnte, wie dasjenige der Konkurrenz.

Von der Erfüllung einiger der aufgestellten Forderungen, z. B. von der Herstellung von Dampferlinien, können auch diejenigen Staaten sich Vortheil versprechen, auf welche die Nordamerikaner ihren Ueberfluß an industriellen und anderen Produkten abzulagern wünschen, denn es wird dadurch auch die Güterbewegung aus jenen Staaten nach der Union befördert. Brasilien subventionirt im Interesse seines Kaffeehandels eine Dampferlinie zwischen seinen Häfen und Newyork, und es besorgt auf diese Weise zugleich die Geschäfte der Nordamerikaner. Ob aber die von letzteren angestrebte Angliederung der mittel- und südamerikanischen Staaten für deren Bewohner einen so großen Reiz hat, daß sie dem Verkehr mit Nordamerika vor dem mit Europa den Vorzug geben, ist mehr eine politische als eine wirtschaftliche Frage. Von Europa droht diesen Staaten keine politische Gefahr, hinter der geträumten Zollvereinigung aller amerikanischen Gebiete lauert die politische Abhängigkeit von der Union. Wenn die Verein. Staaten von Nordamerika vermeinen, als amerikanische Schwester-Republik ein gewisses Vorrecht in Anspruch nehmen zu dürfen, so bemerkt schon der angeführte Artikel im "Export", daß die Sympathie der lateinisch-amerikanischen Völker für die Yankee's besonders lebhaft nicht ist. Den stärksten Beistand aber, den Europa in dem von den Nordamerikanern beabsichtigten Kampf um das kommerzielle Uebergewicht hat, ist die europäische Einwanderung, welche Südamerika an sich zieht.

Stanley in Berlin.

Der viel gereiste Stanley, der fühne Afrika-Forscher, der berühmte Entdecker des Congo-Laufes, weilte im November in Berlin gelegentlich der dajelbst tagenden Congo-Konferenz. Der ausgezeichnete Gast erfreute sich in den höchsten und tonangebenden Kreisen einer ehrenden Aufnahme und besichtigte durch seine imponirende Persönlichkeit, durch seine weltmännische Universalität und seine hinreißende Beredsamkeit die Sympathien, die ihm wegen seiner staunenswerthen Thaten entgegen getragen wurden. Stanley wurde vom Kaiser Wilhelm empfangen, weihte beim Fürsten Bismarck und war an zwei festlichen Ehrengängen einmal der Gesellschaft für Erdkunde im Verein mit der Anthropologischen Gesellschaft, das andermal des Zentralvereins für Handelsgeschichte. Auf dem von den erstgenannten Gesellschaften ihm zu Ehren veranstalteten Bankette schloß Stanley seine Erwiderung auf den ihm von Prof. Bastian gedachten Toast mit folgenden Worten: "Was den weiteren Zweck meines Unternehmens

betrifft, so gilt es den friedlichen Kulturkampf des Kreuzes gegen die Fahne des Islams, die von Ober-Egypten her sich über ganz Afrika verbreitet hat. Aber nicht für eine private Gesellschaft, nicht für eine Nation habe ich Zentral-Afrika erschlossen, sondern der Congo-Kreislauf soll eine Kreisstadt werden für alle Völker.“ Dieses Programm das mit stürmischem Beifall aufgenommen wurde, entwickelte Stanley auch vor der Congo-Konferenz, zu welcher er als Beirath zugezogen war, in fünfviertelstündlicher Rede, indem er dabei namentlich die vermeintlichen Ansprüche Portugals energisch bekämpfte. Bei seiner, der maligen Anwesenheit in Europa ist es die Hauptabsicht Stanley's, die Anerkennung der Mächte für den Congo-Staat, d. h. für die Unabhängigkeit der von der Congo-Gesellschaft gegründeten Niederlassungen an jenem Stromen herbeizuführen. Vorgearbeitet ist diesem Ziele durch einen zwischen der Congo-Assoziation und dem deutschen Reiche vereinbarten Vertrag. Dem letzteren wird darin vollständige Sicherheit des Handels in dem gesammten Gebiete der Assoziation gewährleistet. Dagegen verpflichtet sich Deutschland auf die Anerkennung der Assoziation auch seitens der übrigen Mächte und auf die Ausdehnung des Gebietes derselben auf den unteren Congo hinzuwirken. Die Assoziation soll zu beiden Seiten des unteren Congo einen hinlänglich breiten Streifen Landes erhalten, um den von Transit- und Zollabgaben freien Verkehr von dem oberen Congo nach dem Meer zu sichern; es ist das notwendig, weil der untere Congo der Schiffahrt große Hindernisse in den Weg legt. An beiden Congo-Ufern ist die Anlage von Eisenbahnen beabsichtigt. Eine geographische Abgrenzung des Gebietes der Assoziation am oberen Congo ist nicht beabsichtigt, da die Erweiterung desselben durch Abschluss von Verträgen mit den Regierungen und damit auch die Erweiterung des Gebietes, welches der Handelsfreiheit gesichert ist, im allgemeinen Interesse liegt. — Von dem Banket für Handelsgeographie x. hinweg, das am 29. November stattfand und unter dessen Gästen auch die brasilianischen Gesandtschafts-Attachés da Costa und d'Oliveira aufgeführt werden, begab sich Stanley nach England zurück. Er ist ein geborener Engländer, aus dem Fürstenthum Wales, kam aber mit 15 Jahren nach den Vereia. Staaten, die seine zweite Heimath wurden. Sein wahrer Name ist John Rowlands.

Inland.

Wahlergebnisse. Die Klassifizierung der gewählten Abgeordneten nach der Parteifarbe führt in den verschiedenen Parteizeitungen zu abweichenden Resultaten. Jede Partei behauptet, daß ihr die Mehrzahl der Abgeordneten angehöre, wenn die Majorität auch nur eine geringe ist, aber darin stimmen alle Berechnungen überein, daß das Dantas'sche Emanzipationsprojekt in der neuen Kammer auf eine größere Zahl von Gegnern als von Freunden stoßen wird. Wie es heißt, will Dantas nun sein Projekt derart abändern, daß er hoffen kann, die Majorität dafür zu erhalten. Ob aber diese Majorität nach Erledigung der Sklavenfrage für andere Geschäfte zusammenhalten würde, ist sehr zweifelhaft. Die Konservativen dürfen übrigens auf eine erhebliche Verstärkung ihrer Reihen durch die Stichwahlen hoffen; es sind allein in der Hauptstadt, sowie in den Provinzen Rio und S. Paulo 16 Stichwahlen vorzunehmen, welche allem Anscheine nach konservativ ausfallen werden.

Revolution in Santos. Am 22. Dez. Abends durchzogen mehr als zweitausend bewaffnete Personen die Straßen der Stadt Santos, zerbrachen Gaslaternen, räumten die Bonds, von denen 7 Stück in die See geworfen wurden, und rissen die Wasserleitung auf. Und warum dieser Tumult? Weil die Company City Improvement den Bewohnern das Wasser verkürzen will. Der Gerent jener Company, Herr Heyland, requirierte von S. Paulo Militär und es sind 70 Mann von dort nach Santos abgefaht worden.

Mord. Aus Rio Claro wird der „Germania“ berichtet: In der Nacht vom 20. zum 21. Dezember klopfte ein Individuum an die Thür des João Nobrebach, eines allgemein geachteten und beliebten Mannes, und bat um Unterkunft für sich und sein Thier während der Nacht. Nobrebach, welcher eine Chacara an der Straße von Rio Claro nach Botas bewohnt und nicht gewöhnt ist, eine Bitte um Nachtquartier abzuwischen, dachte nicht im mindesten an ein Attentat und öffnete ohne Bedenken die Thür, um den Gast aufzunehmen, wurde aber von diesem sofort durch einen Schuss in's Herz tödt zu Boden gestreckt. Nobrebach war ein ehrlicher, arbeitssamer Mann und besaß keine Feinde, als nur einen einzigen, mit dem er wegen der Abgrenzung des Landbesitzes in Differenzen sich befand. Der Verdacht, die schändliche That verübt zu haben, kann somit auf keinen Andern, als auf den Gewählten fallen, doch läßt sich nichts Bestimmtes nachweisen.

Richter Lynch. Am 20. Dezember, 2 Uhr Nachmittags, überfiel eine Gruppe von ca. zweihundert mit Messern, Dolchen und Revolvern bewaffneter Individuen das Gefängnis in Rio Bonito und ermordeten drei darin gehaltenen Sklaven, welche angeklagt waren, vor

etwa 2 Monaten den Kazendiro José Martins da Fonseca Portella umgebracht zu haben. Die Polizeiwache, welche das Gefängnis hütete, zog sich vor der Uebermacht zurück, worauf die Sklaven auf die Straße geschleift und barbarisch todtgeschlagen wurden. Auch zwei andere im Gefängnis befindliche Individuen wurden bei dieser Gelegenheit gefährlich verwundet.

Notizen.

Zucht der Perlenausster. Diamanten gehören schon längst zu den Herrlichkeiten, welche nicht bloß den oberen Zehntausend zugänglich sind. Nun steht uns auch ein Ueberfluß an Perlen in Aussicht. Die französische Regierung hat den Professor Bouchon-Brandely nach Tahiti geschickt, um zu untersuchen, in welcher Weise der Entvölkerung der dortigen Perlausterbänke vorgebeugt werden könne. Derselbe hat nun festgestellt, daß die Perlauster ebenso gezüchtet werden kann, wie die gewöhnliche Austern. Wird die Perlauster losgelöst, so läßt sie sich anderswohin verpflanzen, indem sie nicht verfaulst, sofort fruchtsüß anzuheben und sich zu befestigen. Herr Bouchon-Brandely hat in dieser Weise schon eine Anzahl kleiner Bänke mit Perlaustern besetzt. Er läßt auch Vorkehrungen treffen, damit die Früchte diejenigen Austern wieder ansetzen, welche beim Fang keine Perlen enthalten und bisher gewöhnlich weggeworfen wurden. Dieselben liefern sicher binnen einiger Zeit Perlen, wenn sie sorgsam an einer günstigen Stelle wiederangesetzt werden. Ebenio hat der Professor eine künstliche Befruchtung bei den Perlaustern erprobt. Die Austern pflanzen sich durch eine Art Laich fort, ähnlich wie die Fische. Unter dem Vorsitz Bouchon-Brandely's ist in Papeete, der Hauptstadt von Tahiti, eine Kommission zusammengesetzt, welche die künstliche Zucht von Perlaustern in den Gewässern des ganzen Archipels einführen will. Nach ungefähren Schätzungen könnte es dahin gebracht werden, daß schon binnen wenigen Jahren dort jährlich einige Millionen Perlen erzeugt werden. Die Perlauster kommt besonders auf den dortigen Korallenriffen vorzüglich fort.

SECÇÃO LIVRE.

Pedido judicioso.

Chamamos a attenção do Sr. Promotor publico da Comarca, para os factos criminosos publicados na „União“ ns. 35 e 36 de Dezembro ultimo e Janeiro corrente.

Garantimos á S. S. que revendo com interesse aquellas gazetas, achará materia sufficiente com que possa provar-nos a imparcialidade e caracter justiceiro, que com tanto orgulho, disse ter no „Democrata“ n. 26 de Dezembro findo.

Não queremos duvidar das palavras de S. S., e nem é de esperar um procedimento contrario em uma autoridade que apregoa ser tão fiel executor da lei.

Em todo caso é preciso que S. S., não se limite simplesmente em dizel-o, é preciso proval-o de modo a fazer-nos crer na veracidade de suas palavras, tornando-se digno da estima e consideração dos seus membros da sociedade.

Esperamos que S. S., não desprezará essa occasião, para mostrar-se cumpridor de seus deveres, e fiel garantia da ordem publica e dos direitos de liberdade individual.

E' bom saber-se

Os conservadores de S. Francisco estão sentindo a falta de um medico que lhes ministre os necessarios soccorros quando se veem atacados de qualquer enfermidade.

Para os que teem familia ainda mais dura e cruel é essa situação desesperadora.

O medico que alli existe não inspira a devida confiança, é um politico exaltado, que atira a offensa e a injuria á face de seus adversarios.

Ainda ha poucos dias em telegramma expedido para a capital não trepidou elle em chamar de infames os conservadores.

Deve um conservador ter á sua cabeceira um medico em taes condições?

Que estado critico! Que situação deploravel!

Deus se amercie dos consorvadores de S. Francisco!

Esta famosa gazeta que, em sua desastrada carreira tem marcado com traços indeleveis, um passado ignobil de tradições negras, apresenta-se hoje, sensilhante ao condemnado que marcha para o patibulo o bumbrado pelo remordimento de seus crimes, mas em cuja alma damnada ainda se aninha uma esperança salvadora, e aquem não lhe faltão expressões para apregoar sua innocencia tentando fugir a amthema que lhe tem votado a sensata sociedade.

O „Democrata“ que como o „Vigilante“ de Campinas não vacilla em atassalhar reputações dos homens mais illustres de nossa terra, que não duvidou ainda em atirar injurias ao proprio Delegado do Governo o Exm. Sr. José Paranaguá, chamando-o de injusto, precipitado e leviano, pelo acto acertado que acabou de praticar o mesmo Exm. Snr., no sentido de evitar grandes crimes; o „Democrata“ finalmente, que tem sido o prototypo da discordia entre nossos concidadãos, vem hoje hasteando a bandeira da moral e ameaçando-nos de responsabilidade.

Podemos assegurar ao contemporaneo que sendo as nossas censuras concebidas em termos energicos, mas decentes, sem offendermos individualidades, por mais cruéis que sejam as accusações do inimigo, saberemos destruil-as com toda hombridade, sem que sobre uossas cabeças tenha a menor acção a espada da justiça.

Asseguramos tambem ao contemporaneo que por meio de ameaças não nos fará recuar da estacada em que nos achamos, no sentido de debellar os crimes denunciando os culpados.

Avisos ecclesiasticos.

Igreja catholica.

Domingo, 18 de Janeiro, (2. D. depois da Epiphania.)
Missa cantada e pratica em allemão.

Terça-feira, 20 de Jan. (Festa de S. Sebastião Martyr.)
Missa cantada e pratica em portuguez.

Casados: Venancio da Silza e Isabel Rita do Nascimento. — João d'Assis Pereira, viuvo, e Joanna Maria da Graça. — Angelino Gonçalves da Silva, viuvo, e Antonia Maria da Graça.

Baptisados: Cecilia, f. do Tenente-Coronel J. Celestino d'Oliveira, Joinville. — Raymundo, f. de Joaquim Cidral, Boa-Vista. — Elisa, f. de João Hoffmann, Estr. D. Francisca. — Rogerio Rufino, f. do Engenheiro P. J. de Souza Lobo, Joinville. — Anna, f. de Anacleto Affonso Moreira, Mato dos Bohemios. — Maria Julia, f. do Escrivão Virgilio Gomes Tovar e Albuquerque, Joinville. — Rita, ingenua, f. natural de Candida, escrava de Crispim A. d'Oliveira Mira, Joinville. — Manoel, f. de Quintilliano Catharina d'Oliveira, Cubatão Gr. — João Gustavo, f. de Marianno Marcellino Furtado, Rainha. — Clemencia, f. de Bernardino Augusto Ribeiro, Morro Queimado. — Francisco, f. de A. José do Espirito Santo, Mato dos Bohemios. — Maria, f. de João Ignacio do Rosario, Boa Vista. — Patrocínio, f. de Joaquim Antonio da Silva, Mato dos Bohemios. — Quintino, f. de F. Gonçalves do Amaral, Itaún. — Alexandre, f. de Joaquim Gonçalves do Amaral, Sagussú. — João, f. de João Alves da Maia, Buituba. — Vicente, f. de José d'Assis Pereira, Estr. dos Suissos. — Pedro, f. de João Manoel Corrêa, Cubatão Gr. — Helena, f. de João Schneider, fundidor, Estr. D. Francisca. — Demetrio, f. de Antonio Fernandes Dias Junior, Paranagua Mirim. — Helena, f. de Fernando Hagemann, Joinville. — Hormino, f. de Severiano Gonçalves de Moraes, Estr. D. Francisca.

Enterrados: Anna Alves Pereira, viuva de J. Lucio Rodrigues, Estr. de S. Catharina, sezões, 41 annos. — Hormino, f. do Tabellião Salvador Gonçalves Corrêa, Joinville, 7 mezes, atrophia mesarica. — Antonia, f. de Sebastião Francisco Lemos, Gibertar, 2 annos e 8 mezes, tosse comprida. — José, f. de João Antonio da Silva, Itaún, 1 anno e 4 mezes, febre.

VIGARIO CARLOS BOEGERSHAUSEN.

ULTIMA HORA.

Por telegramma recebido da cõrte sabemos que está eleito deputado pelo 4. districto da provincia da Bahia o Exm. Sr. Dr. Francisco Maria Sodré Pereira, ministro da justiça.